

Neurônios em risco

Saiba mais sobre o AVC

O que é

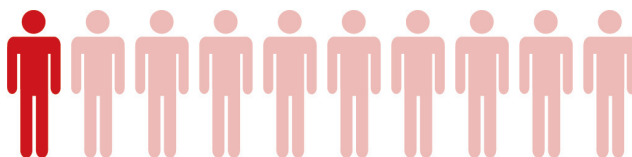
Interrupção temporária da irrigação sanguínea em determinada área do cérebro. Sem sangue, os neurônios deixam de receber oxigênio e nutrientes e acabam morrendo.

INCIDÊNCIA

1 em cada 6 pessoas terão o problema, estima a Organização Mundial de AVC

70 mil

brasileiros morrem de AVC todos os anos – essa é a doença que mais mata no País



1 em cada 10 pessoas que sofreram um AVC tem outro ataque nos 12 meses seguintes

PROGRESSÃO

A cada hora sem tratamento, são perdidos **120 milhões**

de neurônios – ao todo, o cérebro humano tem cerca de **90 bilhões** dessas células. Após o AVC, o cérebro usa sua capacidade de plasticidade neuronal para fazer com que outras áreas assumam as funções de coordenação executadas pelos neurônios danificados.

O AVC PODE SER

Isquêmico

Um coágulo ou placa de gordura se instala em uma das artérias cerebrais, reduzindo ou impedindo a circulação sanguínea

O coágulo pode se originar:

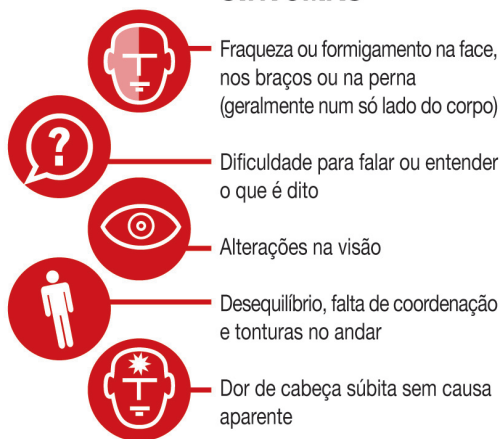
- no coração ou nas artérias carótidas ou vertebrais e migrar para o cérebro
- ou se formar diretamente no cérebro

Hemorragico

Ocorre o rompimento de um vaso sanguíneo, desencadeando uma hemorragia no cérebro



PRINCIPAIS SINTOMAS



Fraqueza ou formigamento na face, nos braços ou na perna (geralmente num só lado do corpo)

Dificuldade para falar ou entender o que é dito

Alterações na visão

Desequilíbrio, falta de coordenação e tonturas no andar

Dor de cabeça súbita sem causa aparente

CORRIDA CONTRA O TEMPO

Quanto mais rápido o atendimento, menor o dano. O que deve ser feito no:

AVC isquêmico:

Até 4,5 horas após o início: pode ser dado o medicamento trombolítico, que irá estimular o organismo a destruir o trombo e reduzir em até **30%** as sequelas. Porém, apenas **5%** chegam a tempo. Além disto, a droga não pode ser aplicada em pacientes suscetíveis a hemorragia.

De 4,5 horas a 8 horas após o início: é feita a terapia interarterial, na qual um cateter é usado para facilitar a destruição do trombo.

AVC hemorrágico:

Não há medicamento. o que se deve fazer é controlar a pressão sanguínea nas primeiras horas para evitar que a lesão aumente.

Novos medicamentos ajudam a prevenir

A indústria farmacêutica tem evoluído a passos largos no desenvolvimento de drogas que ajudam a prevenir o AVC provocados por fibrilação atrial – um dos tipos mais comuns de arritmia e responsável por um a cada seis derrames. Após 50 anos sem novidades no segmento, uma nova geração de anticoagulantes chegou ao mercado nesse mês. O primeiro tem a dabigatrana como princípio ativo e já foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O segundo, a rivaroxabana, já está em fase final de estudos e pode ser liberado em breve. Em comum, têm o benefício de quebrar um pouco a dependência do paciente com o médico.

Para Gilberto Nunes, presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio Grande do Sul (Socergs), os níveis de prevenção

do derrame são praticamente os mesmos dos que já existem. As vantagens estariam na comodidade.

– As drogas dispensam os tradicionais exames de sangue para controlar os níveis de coagulação e também não interagem com outros medicamentos ou alimentos que contenham a vitamina K, como alface e brócolis. Mas tem um fator limitante, que é o preço (cerca de R\$ 250). Ele é bem aplicado naqueles pacientes que não tem responsabilidade ao fazer o tratamento.

Aderir à risca às prescrições do médico é crucial. Poucos o fazem. Um pesquisa recente realizada em parceria com a ONG Rede Brasil AVC constatou que apenas 8% daqueles que tiveram derrame estavam utilizando o medicamento.

Onde procurar ajuda

A Rede Brasil AVC, em parceria com a Secretaria de Saúde de Porto Alegre, vai implantar em meados de setembro deste ano um programa de prevenção da doença.

Ambulatórios especiais serão criados nos grandes centros de saúde. Profissionais capacitados poderão esclarecer as formas de prevenir o derrame e estarão aptos a atender a todos os casos.

> Uma pesquisa realizada com 801 pessoas e publicada na revista científica *Stroke* em fevereiro deste ano revelou que 90% dos brasileiros não têm nenhuma informação sobre o AVC. Somente 15,6% dos entrevistados sabiam o que significa a sigla.

> A maioria dos pacientes procura muito tarde o atendimento médico por desconhecimento da doença e de seus sintomas iniciais, o que dificulta o reconhecimento e encaminhamento rápido para um hospital adequado.

> Segundo dados do Ministério da Saúde, cerca de 168 mil pessoas foram hospitalizadas no Brasil no ano passado em decorrência de acidentes vasculares.

> Há 20 anos, o AVC estava estigmatizado como uma doença sem tratamento. Por isso, ficou negligenciado, segundo o neurologista Rubens José Gagliardi, presidente da Associação Paulista de Neurologia. Hoje, é possível prevenir e tratar a doença.

SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PELO SUS

Unidade Vascular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Ramiro Barcelos, 2.350)

(51) 3359-8000

Emergência do Hospital São Lucas da PUCRS (Avenida Ipiranga, 6.690)

(51) 3320-3000

O PODER DA VIDA SAUDÁVEL

A prevenção pode reduzir em até 60% o risco de ter um AVC. Veja as principais formas para evitar a doença:

- > Mantenha a pressão arterial sob controle
- > Evite o consumo de sal em excesso
- > Modere a ingestão de bebidas alcoólicas
- > Não fume
- > Controle o peso
- > Tenha uma alimentação saudável: evite gorduras e frituras, coma bastante frutas, verduras e fibras
- > Pratique exercícios físicos regularmente